

## Fundamentos históricos e ideológicos do Programa Escola da Família: resultados iniciais

Gabriela G. S. Maia<sup>1</sup>; Géssica P. Ramos<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; \*gaguillardi@yahoo.com.br

2. Pesquisadora do Depto de Educação, UFSCar, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Programa Escola da Família; Cultura da Paz; Neoliberalismo.*

### Introdução

O Programa Escola da Família foi implantado no ano de 2004, durante o governo de Geraldo Alckmin, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), no estado de São Paulo, pelo Decreto nº 48.781, tendo como objetivo reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil por intermédio do uso da escola. Para isso, o Programa prevê a abertura da escola aos finais de semana para a participação de diferentes segmentos sociais em atividades culturais e esportivas, bem como voltadas para o tema da saúde e do trabalho. Segundo Santos (2008), pretendia-se, desse modo, construir a imagem de que a escola não deve ser um ambiente apenas para alunos, tão pouco acessível somente no período de segunda à sexta-feira. Com isso, o que se nota, é que o Programa Escola da Família amplia o papel da escola para além do campo escolar. Assim, o objetivo desta pesquisa é conhecer o papel que a escola desempenha no Programa, a partir de estudo bibliográfico e documental. Neste resumo, contudo, serão destacados apenas alguns dos resultados sobre os fundamentos históricos e ideológicos do referido Programa.

### Resultados e Discussão

O Programa Escola da Família não foi o primeiro programa paulista a querer combater e prevenir a violência dentro e fora da escola pelo uso da própria escola. As raízes desse Programa aparecem em outros lançados nos anos 90 no estado, como o Programa Parceiros do Futuro, o Programa Comunidade Presente e o Programa Prevenção Também se Ensina. Desse modo, o que se percebe é que, desde os anos 1990, tais programas já objetivavam ampliar o conceito de escola aberta para a comunidade, dando base, nos anos 2000, para a criação do Programa Escola da Família. Analisando o contexto desses programas, nota-se a forte influência que a UNESCO exerceu sobre os rumos das políticas sociais mundiais, inclusive no campo educacional brasileiro, nos anos 1990, sobretudo a partir de sua Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. O relatório produzido por essa Comissão, sob a coordenação de Jacques Delors, foi chamado de “Educação: Um Tesouro a Descobrir”. Nele, constrói-se a ideia de que seria necessário um novo modelo educacional para o século XXI, voltado, dentre outras coisas, para a construção de uma cultura da paz, prevendo o recuo da pobreza e da exclusão social pela ação da educação, notadamente, escolar. O Relatório, ao valorizar o chamado “espírito de concórdia”, expressa como um dos pilares essenciais da educação o ensinar a *Aprender a viver juntos*, objetivando desenvolver no sujeito “[...] a compreensão do outro e a percepção das interdependências”, formando-o dentro do “respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz” (DELORS, 1998, p. 102). Apesar dessa visão otimista sobre tais ideias, Belli (2012, p. 22) expõe que o conceito

referente à paz, expresso pela UNESCO, fortalece uma visão assistencialista e individualista de educação, baseada numa visão neoliberal, em que o próprio indivíduo é responsável pelo seu sucesso ou fracasso, tirando qualquer responsabilidade por parte do Estado. Assim também, no referido Programa, a escola acaba sendo cada vez mais destacada como um local fundamental para promoção de políticas sociais assistenciais, já que, assim como Belli (2012) aponta, os projetos estabelecidos para o desenvolvimento do referido Programa não têm relação com o currículo da semana letiva da escola. Para compreender esse contexto, é relevante destacar que a década de 1990 foi muito marcada, no Brasil, por propostas políticas neoliberais, voltadas para a construção de um Estado mais enxuto e menos interventor notadamente no campo das políticas sociais. Esse ideário neoliberal aparece presente no Programa Escola da Família, na medida em que o Estado passa a usar cada vez mais da escola para atender demandas sociais de diversas naturezas, conforme explicitado nos próprios eixos de ação do referido Programa (cultura, esporte, saúde e trabalho), sem a necessidade de novos investimentos nos outros setores sociais.

### Conclusões

É no contexto neoliberal que o Programa Escola da Família é implantado nas escolas estaduais paulistas, sob a justificativa de reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil, buscando a melhoria da qualidade na educação do estado de São Paulo, porém usando a escola para atender, cada vez mais, demandas sociais de diversas naturezas, tais como culturais, esportivas, de saúde e de trabalho.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq/PIBIC pelo apoio financeiro à pesquisa.

BELLI, Andréa. **Currículo dos finais de semana: Contradições e possibilidades no Programa Escola da Família.** 70f. Dissertação (mestrado). Centro Universitário Moura Lacerda. 2012.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, Fabíola Gonzalez dos. **O Programa Escola da Família e a Preparação do Gestor, do Educador Profissional e do Educador Universitário em Duas Escolas da Diretoria de Ensino da Região de Jau:** Formação ou Capacitação?. 101f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2008.